



Escola de Comunicação e Artes
Curso de Licenciatura em Biblioteconomia

Trabalho de Culminação de Curso

**SUBSÍDIOS PARA A ELABORAÇÃO DE UMA POLÍTICA DE
DESENVOLVIMENTO DE COLECÇÕES NAS BIBLIOTECAS
ESCOLARES: CASO DA BIBLIOTECA DA ESCOLA SECUNDÁRIA DO
NOROESTE 1**

Candidato: Edson Cadete Boane

Supervisor: Albino Nhassengo

Maputo, Setembro de 2022

Escola de Comunicação e Artes
Curso de Licenciatura em Biblioteconomia

Trabalho de Culminação de Curso

**SUBSÍDIOS PARA A ELABORAÇÃO DE UMA POLÍTICA DE DESENVOLVIMENTO
DE COLECÇÕES NAS BIBLIOTECAS ESCOLARES: CASO DA BIBLIOTECA DA
ESCOLA SECUNDÁRIA DO NOROESTE 1.**

Monografia apresentada à Escola de Comunicação e Artes da Universidade Eduardo Mondlane, como um dos requisitos para a obtenção do grau de Licenciatura em Biblioteconomia.

Candidato: Edson Cadete Boane

Supervisor: Albino Nhassengo

Maputo, Setembro de 2022

Escola de Comunicação e Artes
Curso de Licenciatura em Biblioteconomia

**SUBSÍDIOS PARA A ELABORAÇÃO DE UMA POLÍTICA DE DESENVOLVIMENTO
DE COLECÇÕES NAS BIBLIOTECAS ESCOLARES: CASO DA BIBLIOTECA DA
ESCOLA SECUNDÁRIA DO NOROESTE 1.**

Monografia apresentada à Escola de Comunicação e Artes da Universidade Eduardo Mondlane, como um dos requisitos para a obtenção do grau de Licenciatura em Biblioteconomia.

Candidato: Edson Cadete Boane

JÚRI

Presidente
Escola de Comunicação e Artes

Supervisor
Escola de Comunicação e Artes

Oponente
Escola de Comunicação e Artes

Maputo, Setembro de 2022

Este trabalho dedico a mim e aos meus pais, especialmente a minha mãe Ana Tsanzane, que ficou muito feliz quando soube que admití a universidade. E todos amigos e familiares que apoiaram me directo e indirectamente, muito obrigado.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao meu supervisor, dr. Albino Nhassengo, muito obrigado pelas orientações dadas para concepção do trabalho de culminação do curso.

Agradecimento em especial aos meus pais pelo apoio incondicional! Aos meus irmãos, Remino Abílio Boane e Bernardo Abílio Boane pela motivação.

À Escola de Comunicações e Artes, e a todos os professores que contribuíram para a minha formação, Muito obrigado aos colegas da turma de Biblioteconomia 2016, que sempre estiveram partilhando comigo momentos académicos muito bons e convívio social.

RESUMO

A política de desenvolvimento de colecções refere-se a um conjunto de directrizes e normas que visa estabelecer acções, delinear estratégias gerais, determinar instrumentos e limitar critérios para facilitar a tomada de decisão na composição e no desenvolvimento de colecções, em consonância com os objectivos da instituição, dos diferentes tipos de serviços de informação e dos utentes. Desta forma, constitui-se como objectivo geral da pesquisa compreender o processo de formação e desenvolvimento de colecções e propor estratégias e subsídios para a elaboração de uma política de desenvolvimento de colecções na Biblioteca da Escola Secundária do Noroeste 1,(BESN1) que se localiza em Maputo, concretamente no Distrito Municipal KaMaxaquene. Já os objetivos específicos foram identificar os principais problemas e limitações enfrentados pelos funcionários da Biblioteca da ESN1, descrever o processo de formação e desenvolvimento de colecções na Biblioteca da Escola Secundária Noroeste 1. Assim, através da revisão bibliográfica e do trabalho de campo, aplicando técnicas de pesquisa como a observação e a entrevista, conclui-se que, a biblioteca da ESN1 para selecção e aquisição de novo acervo não-se baseia em uma Política Desenvolvimento de Colecções, (PDC) mas sim nas necessidades dos professores e alunos, considerando deste modo, as classes leccionadas e o material bibliográfico oferecido anualmente pelo Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano. Constatou-se ainda que a direcção da ESN1 não tem considerado as recomendações dos funcionários de sua Biblioteca. Já os resultados sobre a estrutura e caracterização da Biblioteca mostram que, não há espaço suficiente para o acervo e que, os funcionários da Biblioteca trabalham em condições não muito condignas, havendo necessidade de ampliação e reabilitação do espaço físico da Biblioteca.

Palavras-chave: *Biblioteca Escolar; Desenvolvimento de Colecções; Política de Desenvolvimento de Colecções.*

ABSTRACT

The collection development policy refers to a set of guidelines and norms that aim to establish actions, outline general strategies, determine instruments and limit criteria to facilitate decision-making in the composition and development of collections, in line with the institution's objectives, different types of information services and users. In this way, the general objective of the research was to understand the process of formation and development of collections and to propose strategies and subsidies for the elaboration of a policy for the development of collections at Noroeste 1 Secondary School, which is located in the province of Maputo, specifically in the KaMaxaquene municipal district. The specific objectives were to identify the main problems and limitations faced by the library staff at Noroeste 1 Secondary School, describe the process of formation and development of collections in the library at Noroeste 1 Secondary School and, finally. Thus, through the literature review and fieldwork, applying research techniques such as observation and interview, it is concluded that, the Noroeste 1 Secondary School library, for selection and the acquisition of a new collection is not based on a collection development policy but on the needs of teachers and students. Considering the grades taught and the bibliographic material offered annually by the Ministry of Education and Human Development. It was also found, that the management of Noroeste 1 Secondary School has not considered the recommendations of its library staff. The results on the structure and characterization of the library show that there is not enough space for the collection and that the library employees work in conditions that are not very dignified, with the need to expand and rehabilitate the physical space of the library.

Keywords: School Library; Collection Development; Collection Development Policy.

LISTAS DE QUADROS E DE FIGURAS

Figura 1: Ilustração de uma Biblioteca Escolar.....	8
Figura 2: Mapa indicando a ESN1 na Cidade de Maputo.....	16
Figura 3: Organograma da ESN1.....	17
Figura 4: Deficiências do espaço da biblioteca da ESN1.....	19
Quadro 2: Estrutura e caracterização da Biblioteca.....	21

SIGLAS E ABREVIATURAS

BE – Biblioteca Escolar

ECA – Escola de Comunicações de Artes

ESN1 – Escola Secundária Noroeste 1

PDC – Política de Desenvolvimentos de Colecções

TIC – Tecnologia de Informação e Comunicação

UEM –Universidade Eduardo Mondlane

SUMÁRIO

Folha de rosto.....	i
AGRADECIMENTOS.....	iv
RESUMO.....	v
ABSTRACT.....	vi
LISTAS DE QUADROS E DE FIGURAS.....	vii
SIGLAS E ABREVIATURAS.....	viii
1 INTRODUÇÃO.....	1
1.1 Problemática.....	2
1.2 Hipóteses.....	4
1.3 Justificativa.....	4
1.4 Objectivos.....	5
1.4.1 Objectivo Geral.....	5
1.4.2 Objectivos Específicos.....	6
2 REVISÃO DA LITERATURA.....	7
2.4 Biblioteca escolar.....	7
2.5 Origens do desenvolvimento de colecções.....	9
2.6 Política de desenvolvimento de colecções.....	10
3 METODOLOGIA.....	12
3.1 Classificação da pesquisa.....	12
a) Do ponto de vista de abordagem do problema.....	13
b) Do ponto de vista dos procedimentos técnicos.....	13
Amostragem.....	13

3.2	Instrumentos de colecta de dados.....	14
3.3	Análise e processamento de dados.....	14
3.4	Redacção e apresentação do Trabalho.....	15
4	APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS.....	16
4.2.	Problemas e limitações enfrentados pelos profissionais da biblioteca da ESN1.....	18
4.3	Formação e desenvolvimento de colecções na Biblioteca da ESN1.....	20
	CAPÍTULO -V.....	22
5	A PROPOSTA DA POLÍTICA DE FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE COLEÇÕES DA BIBLIOTECA DA ESCOLA SECUNDARIA DO NOROESTE 1.....	22
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	31
5.1	Recomendações.....	32
6	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	33
	Apêndices.....	36

CAPÍTULO I

1 INTRODUÇÃO

Desenvolver colecções é um assunto muito falado já há vários anos atrás. De acordo com Weitzel, (2002) o processo de formar e desenvolver colecções sempre esteve presente desde ao longo da história do livro e das bibliotecas, portanto, desde a biblioteca de Alexandria às bibliotecas digitais, não há como formar e desenvolver colecções sem se deparar com questões próprias de natureza desse processo tais como: o quê, o porquê, o para quê, o como é o para quem coleccionar.

No presente capítulo, são apresentados assuntos referentes ao enquadramento geral do trabalho, onde é apresentado de forma geral o tema; o problema levantado para a pesquisa; suas respectivas hipóteses; a justificativa; os objectivos a serem alcançados; e por último a estrutura geral do trabalho.

Assim sendo, não se pode olhar para esta actividade de forma singular mas sim como um processo sistemático. Desenvolver colecções está relacionada com a sistematização e criação de mecanismos que vão ser estabelecidos para a selecção, aquisição, avaliação e desbastamento de materiais. É um processo de planeamento e de tomada de decisão. É uma das funções básicas da gestão de unidades de informação. (VERGUEIRO, 1989).

A Política de desenvolvimento de colecções (PDC) por sua vez, surge para este efeito e a sua inexistência tem efeitos negativos na comunidade de utentes dessas bibliotecas. O que acontece na realidade é que em alguns casos o acervo acaba “cheio” de obras que não são utilizadas ou desactualizados que estão em estado deplorável. Obras que exigiriam avaliação especial, para evitar que apenas ocupem espaço nas estantes das bibliotecas, ao invés de servir com sua função primordial de auxílio na aquisição e formação de conhecimento. Afinal, como já dizia Ranghanatan (1966), livros são para serem usados.

Por outro lado, desenvolver colecções não interessa apenas as grandes bibliotecas universitárias mas também bibliotecas escolares (BE) e pequenas surcusais. A BE como organização complexa e sob perspectiva sistémica, não pode ser caracterizada como uma “organização

independente” uma vez que está subordinada como subsistema maior da instituição no qual seu propósito deve ser estabelecido (WEITZEL, 2006, p. 56).

A presente pesquisa se justifica pelo facto de existirem escolas secundárias no país com grandes problemas quiçá relacionados com suas bibliotecas sendo que, os alunos por sua vez, precisam de encontrar numa BE tudo que precisam durante sua formação (estudos e ou livros recentes). Deste modo, a pesquisa procurou na sua essência, compreender o processo de desenvolvimento de colecção e propor estratégias e subsídios para a elaboração de uma Política de Desenvolvimento de Colecções na Biblioteca da Escola Secundária do Noroeste 1 em Maputo.

A primeira etapa desta pesquisa, consistiu no levantamento bibliográfico e documental, de modo a verificar o que já se escreveu sobre o tema. Para o alcance dos objectivos e resposta ao problema levantado, aplicou-se a observação sistemática, que permitiu avaliação dos elementos da escola e de sua biblioteca. Por outro lado, dirigiu-se duas entrevistas semi-estruturadas à administração da escola e aos funcionários da biblioteca. A análise e tratamento dos dados, foi realizada com o recurso a *Microsoft office Publisher*, e o *Microsoft office word* para o registo dos depoimentos e factos observados, edição de fotos assim como o registo das pequenas conclusões a que se chegarem.

O trabalho está dividido em 5 capítulos, e obedece a seguinte ordem: (I) Introdução, onde faz-se a apresentação geral do trabalho, integrando o problema, as hipóteses, os objectivos, a justificativa que explica o porquê da escolha do tema; (II) Revisão bibliográfica, que apresenta o quadro teórico tendo em conta os objectivos propostos; (III) metodologia usada para o trabalho, que mostra claramente todos os passos seguidos para a elaboração do presente trabalho; (IV) apresentação e análise dos dados, onde são apresentados os resultados do trabalho de campo; (V) a quinta parte é a das conclusões tiradas a partir das análises feitas do material consultado, e por fim (VI) as referências bibliográficas usadas na pesquisa.

1.1 Problemática

Torna-se pertinente de antemão, trazer histórico da questão de desenvolvimento de colecções das bibliotecas e daí perceber com mais precisão o assunto e a sua ligação com a respectiva Política de Desenvolvimento de Colecções. Assim sendo, (VERGUEIRO, 1993, p. 13) esclarece que:

O desenvolvimento de colecções das bibliotecas e centros de informação aconteceu, por muito tempo, de maneira desorganizada e sem qualquer tipo de planeamento. Porém, com o passar do tempo, e com "ritmo alucinante de crescimento dos materiais informacionais", entre a década de 1950 e 1960, percebeu-se que o crescimento desenfreado das colecções, sem critérios de seleção e descarte, além de influenciar na queda da qualidade dos acervos, tornava escasso o espaço físico destas instituições.

Seguindo a lógica do autor citado, as bibliotecas e centros de informação devem possuir sempre um acervo actualizado, mas a questão de desenvolvimento de colecções precisa ser planeada, havendo deste modo, a necessidade de adoção de uma política de desenvolvimento de colecções, deve ser por isso que, Miranda (2007, p. 2) defende o uso do neologismo especializado 'acervamento'. Este é utilizado "no sentido de um processo de formação e desenvolvimento de colecções mediante uma política específica, conforme sugere o sufixo 'mento' (de manter, conceber, idealizar)".

A PDC é um assunto importante nas bibliotecas. Isso porque propicia a aquisição mais racional pelo melhor custo-benefício, tal actividade oferece directrizes para a aquisição de materiais, considerando as necessidades dos utentes e a redução de despesas das bibliotecas. Esse tópico de estudo tem sido motivo de discussões frequentes de pesquisadores da área, mas especialmente bibliotecários, (SILVA, 2011, p. 23). Aprofundando-se no assunto, Martins; Camara; Villas Boas (2000, p. 2) afirmam o seguinte:

A principal função da política de desenvolvimento de acervos é desenvolver directrizes para o crescimento e planeamento da biblioteca, resultando no desenvolvimento de uma colecção eficiente, capaz de atender e suprir as necessidades informacionais da sua instituição mantenedora e da comunidade a qual esta vinculada. Isto é, ser "uma política formal que norteie as bibliotecas na formação e no gerenciamento de suas colecções."

No contexto moçambicano, tendo em conta o nível de desenvolvimento socio-económico do país acredita-se que, prevalecem ainda desafios concernentes a área de biblioteconomia e desenvolvimento de acervo. Acredita-se ainda que, a Escola Secundária Noroeste 1 (ESN1) em particular, precisa de actualizações contínuas, envolvendo profissionais da área e bem como uma política específica e adequada desenvolvimento de acervo e desta forma, tornar-se uma referência a nível nacional. Do disposto acima levanta-se a seguinte questão, *de que maneira é feita a Formação e Desenvolvimento de Colecções da biblioteca da Escola Secundária Noroeste 1 – Maputo?*

1.2 Hipóteses

As hipóteses terão a função de comprovar (ou não) essas relações e explicá-las”. (LAKATOS e MARCONI, 2003 p. 108). As hipóteses irão responder a questão colocada no problema de pesquisa de uma forma clara e objectiva:

1. A questão de Formação e Desenvolvimento de Colecções da biblioteca da Escola Secundária Noroeste 1 em Maputo é feita sem observação a nenhuma política ou princípio de desenvolvimento de colecções sendo deste modo, deficitária.
2. A questão de Formação e Desenvolvimento de Colecções da biblioteca da Escola Secundária Noroeste 1 em Maputo é feita através de uma política de desenvolvimento de colecções, faltando apenas alguns subsídios para melhorar o desempenho;

Para testar estas hipóteses, aplicou-se as entrevistas semi-estruturadas e a grelha de observação para avaliar o objecto de estudo *in loco*. Neste caso, a observação permitiu a confrontação dos depoimentos colectados por meio da entrevista.

1.3 Justificativa

A BE deve garantir boa assistência aos seus utentes e corroborar com os objectivos gerais da instituição em que está inserida tal como afirma Weitzel *apud* Fonseca (2006, p. 8) ressalta que para isto ser possível “a biblioteca não pode ser um aglomerado de livros e revistas amontoados pelo mero acaso” sem qualquer tipo planificação e selecção. Afirma que “é

imprescindível a elaboração de um instrumento que defina a política para o desenvolvimento de colecções” (2006, p. 8), respeitando o objectivo e o fim social do centro de informação.

A PDC, deve ser divulgada para toda a comunidade de utentes, tornando transparente o processo de formação da colecção da biblioteca. A mesma deve ser flexível e actualizada, de forma a facilitar as decisões e justificar a incorporação ou não de determinados materiais. (FIGUEIREDO, 1979).

Na lógica do autor acima citado, os materiais informacionais seleccionados para compor o acervo da biblioteca, adquiridos através de compra, doação e permuta, devem ser incorporados ao património da instituição para que deste modo, haja mais produtividade, clareza, divulgação e satisfação dos utentes no geral.

A escolha deste tema justifica-se pelo facto de existirem poucas BE que possuem uma política que oriente as etapas de selecção, aquisição, avaliação e desbastamento do seu acervo, a elaboração deste trabalho servirá de subsídio para a criação de uma PDC em uma unidade de informação escolar. Acredita-se que, a pesquisa irá contribuir para o conhecimento público trazendo desafios para reflexão e debate no seio da comunidade científica e académica sobre a adopção de PDC nas bibliotecas escolares no geral e na Escola Secundaria Noroeste 1 em particular.

Por outro lado espera-se que, os subsídios venham a contribuir socialmente despertando interesse de toda a sociedade no geral sobre as vantagens de ter uma PDC numa biblioteca escolar.

1.4 Objectivos

A presente pesquisa foi norteadada pelos seguintes objectos.

1.4.1 Objectivo Geral

- Compreender o processo de Formação e Desenvolvimento de Colecções e propor estratégias e subsídios para a elaboração de uma Política de Desenvolvimento de Colecções na biblioteca da Escola Secundária do Noroeste 1.

1.4.2 Objectivos Específicos

1. Identificar os principais problemas e limitações enfrentados pelos funcionários da biblioteca da Escola Secundaria Noroeste 1.
2. Descrever o processo de Formação e Desenvolvimento de Colecções na Biblioteca da Escola Secundária Noroeste 1.
3. Propor estratégias e subsídios para a elaboração ou adopção de uma política de desenvolvimento de colecções na Biblioteca da Escola Secundária do Noroeste 1.

CAPÍTULO II

2 REVISÃO DA LITERATURA

Este capítulo está estruturado em três principais assuntos. O primeiro assunto, aborda sobre a biblioteca escolar, onde-se define e se descreve seus elementos bem como as suas implicações nos utentes. O segundo assunto abordado neste capítulo, tem a haver com as origens do desenvolvimento de colecções, onde é enfatizado o facto deste processo ter sofrido diversas alterações ao longo do tempo. O terceiro e último, aborda sobre a PDC, enfatizando deste modo suas funções e importância.

2.4 Biblioteca escolar

A BE é um mecanismo activo na mediação da leitura e não deve ser vista apenas como um apêndice nas escolas, mas, como parte indispensável ao projecto pedagógico. O bibliotecário, ao trabalhar com os professores, integra-se à comunidade escolar, proporcionando ao usuário um ambiente activo e produtivo (FRAGOSO, 2002).

Na visão do autor, a BE é um espaço de leitura e aprendizagem, fundamental para o desenvolvimento cognitivo. Joelson (2012, p. 17) destaca objectivos e funções de uma BE:

Cooperar no atendimento às necessidades dos alunos, professores e da comunidade em geral; participar da programação da escola, auxiliando os professores nos eventos comemorativos; incentivar e organizar actividades que estimulem a consciência cultural e social; ser parceiro dos professores; orientar e estimular os alunos em todos os aspectos da leitura, para que encontrem prazer e a satisfação; atender ao aluno leitor, estimulando-o a aprender. fortalecer a sua imagem, como um local prazeroso, descontraído e agradável, de modo que os usuários se sintam-se confiantes e atraídos; fornecer informações concretas e de acesso rápido e hábil, de forma que os usuários possam executar suas pesquisas de forma prazerosa; participar do processo educacional, trabalhando juntamente com o sector pedagógico; e estimular o pensamento crítico, a reflexão, o questionamento.



Figura 1: Ilustração de uma BE

Fonte: Biliotecas do Maranhão, 2016

Infelizmente, não é necessário fazer grande esforço para encontrar graves problemas enfrentados diariamente pelas BE, como pode se observar nas pesquisas de Barreto (2008) e Paiva e Berenblum (2006). Entre os quais, podem-se citar: a maior parte das BE funciona em locais inadequados, sem a infraestrutura mínima necessária para uma biblioteca. Normalmente, ocupam antigas salas de aula desativadas; por ter verbas escassas, a biblioteca funciona, quase sempre, sem os recursos materiais mínimos necessários. O acervo é constituído sem qualquer planificação e basicamente por doações; as doações são incorporadas ao acervo sem critérios de selecção e avaliação prévia. A maior parte deste material é desactualizada e obsoleta, tornando a biblioteca um depósito de livros desactualizados sem utilidade; os recursos de tecnologia da informação e comunicação (TIC) raramente estão inseridos nas bibliotecas escolares, impossibilitando a inclusão digital da comunidade e prejudicando a busca de informações em catálogos *on-line*, portais de conhecimento, sites institucionais etc.; as pesquisas realizadas na BE normalmente restringem-se à cópia. Os responsáveis pela biblioteca raramente ensinam os utentes a elaborarem uma pesquisa completa, isto é, a encontrar informações apropriadas e, a partir delas, criar as próprias conclusões; a biblioteca oferece poucas atividades pedagógicas complementares, como por exemplo: rodas de leitura, hora do conto, sessões de debate sobre os livros lidos, exposição de desenhos sobre algum tema pesquisado etc.

Portanto, uma BE é muito mais do que um espaço com mesas e cadeiras para os leitores, com estantes e prateleiras. Uma BE não pode se limitar em arquivar, mas também em garantir a formação contínua de seus utentes, tal como afirma Andrade (2005), sabe-se que as bibliotecas têm a função que ultrapassa a ação de arquivamento, pois contribui de modo efetivo na formação leitora de crianças e jovens, em que a informação e conhecimento assumem destaque central.

2.5 Origens do desenvolvimento de colecções

O processo de desenvolvimento de colecções têm as suas origens na antiguidade, através da selecção de obras destinadas a formar colecções em bibliotecas. Durante muito tempo, não havia uma preocupação com o desenvolvimento de colecções, o processo estava ligado apenas a duas etapas, a selecção e a aquisição de materiais de informação para as bibliotecas. Na idade moderna, a única preocupação era coleccionar tudo que era produzido, mas devido às dificuldades de reprodução, as bibliotecas possuíam acervos pequenos em relação às actuais. (FIGUEIREDO, 1979).

Vergueiro (1993, p.14) destaca que a preocupação com planificação já existia há muito tempo, entretanto, o enfoque era mais pontual e direccionado. somente entre a década de 1960 e 1970 se identificou “nitidamente um movimento em direcção ao desenvolvimento de colecções”.

A partir deste movimento:

houve, então, como que um boom do desenvolvimento de colecções: artigos sobre o assunto ou sobre suas componentes começaram a aparecer, com frequência cada vez maior, nos periódicos de Biblioteconomia; manuais especializados foram escritos, buscando conscientizar os profissionais sobre a importância do tema; testes e pesquisas foram realizadas em universidades do mundo inteiro; periódicos especializados exclusivamente nessa área foram criados, (VERGUEIRO, 1993, P.14).

Ainda de acordo com o autor, vários estudos passaram a serem feitos sobre o desenvolvimento de colecções em bibliotecas, os pesquisadores perceberam que nenhuma biblioteca é capaz de adquirir tudo que era produzido no mundo, os bibliotecários perceberam que não podiam ser guardião de todo conhecimento humano produzido e registado.

Para Vergueiro (1989, p. 13)

[...] Está bem claro que nenhuma biblioteca pode ser auto-suficiente, dando-se ao luxo de suprir todas as necessidades de seus usuários com recursos próprios. Esta é uma ilusão da qual, por mais tentadora que seja, os bibliotecários devem procurar fugir. Na realidade, é uma aspiração humanamente impossível de concretizar.

Ainda de acordo com Vergueiro (1989), é importante esclarecer que formar e desenvolver colecções vai mais além de seleccionar e adquirir obras. A literatura da actualidade sobre a formação e desenvolvimento de colecções ele teve como um processo cíclico e ininterrupto formado pelas seguintes, etapas ou fases, estudo de comunidade, política de selecção, selecção, aquisição, desbastamento e avaliação.

2.6 Política de desenvolvimento de colecções

A continuidade do processo de desenvolvimento de colecções depende bastante de uma PDC. É necessário que seja elaborado um plano que aborde todos os passos do processo, no qual devem ser estabelecidos todos os critérios que a biblioteca deve abordar na parte de selecção e aquisição de materiais.

A política de desenvolvimento de colecções segundo Lima e Figueiredo (1984) *apud* Dias e Pires, 2004 p. 20) se refere:

Ao conjunto de directrizes e normas que visa estabelecer acções, delinear estratégias gerais, determinar instrumentos e limitar critérios para facilitar a tomada de decisão na composição e no desenvolvimento de colecções, em consonância com os objectivos da instituição, dos diferentes tipos de serviços de informação e dos utentes do sistema.

Assim sendo, a política de desenvolvimento de colecções irá funcionar como directriz às decisões do bibliotecário em relação à selecção do material a ser incorporado ao acervo e em relação à própria administração dos recursos informacionais. É ela que irá prover uma descrição actual da colecção, apontar o método de trabalho para consecução dos objectivos e funcionar como elemento de argumentação ao bibliotecário, dando-lhe subsídios para a discussão com

autoridades superiores, tanto para a obtenção de novas aquisições como para recusa a imposições estapafúrdias. (VERGUEIRO, 1987, p. 197).

A rede de bibliotecas da Universidade de Passo Fundo (p. 1), por exemplo, descreve como finalidades de sua política de selecção “definir critérios para o desenvolvimento e actualização do acervo”. Sobre seus principais objectivos a instituição cita: estabelecer normas para selecção e aquisição de material bibliográfico; disciplinar o processo de selecção, tanto em quantidade como em qualidade, de acordo com as características de cada curso oferecido pela instituição; actualizar permanentemente o acervo, permitindo o crescimento e o equilíbrio do mesmo nas áreas de atuação da instituição; direccionar o uso racional dos recursos financeiros; determinar critérios para duplicação de títulos; estabelecer prioridades de aquisição de material; estabelecer formas de intercâmbio de publicações; traçar directrizes para o descarte do material; traçar directrizes para a avaliação das colecções.

Miranda (2007) concorda com Vergueiro (1993) ao citar aspectos que mostram a importância da PDC nas bibliotecas e centros de informação: orientar acervos, produtos e serviços de acordo com os objectivos da instituição a qual está vinculada, e de acordo com os interesses da comunidade a quem serve; evitar a duplicação desnecessária do acervo; evitar que todas as doações sejam incorporadas ao acervo sem análise prévia da utilidade que terão e dos benefícios que trarão para a colecção; evitar que a biblioteca cresça indiscriminadamente e que passe por uma situação de falta de espaço físico para o armazenamento das obras; definir quais materiais poderão ser emprestados e quais estarão disponíveis apenas para consulta local; esclarecer medidas referentes à preservação e conservação do acervo em geral; discorrer sobre a digitalização das obras, respeitando às leis e resguardando todos os direitos autorais.

Concluindo, a PDC determinará a conduta que os profissionais da informação deverão adotar e discorrer detalhadamente sobre cada etapa do processo de desenvolvimento do acervo. Por outro lado, a elaboração da política de desenvolvimento de colecções nas bibliotecas escolares aumentará a qualidade dos acervos, a eficiência na disseminação do conhecimento e o pleno suprimento das necessidades informacionais dos utentes.

CAPÍTULO III

3 METODOLOGIA

Neste ponto são apresentados os procedimentos metodológicos que orientaram a pesquisa para o alcance dos objectivos previamente traçados. No presente capítulo, pretende-se fazer uma abordagem sobre os procedimentos que foram tomados em conta para concepção da pesquisa desde o início até ao fim, descrevendo os métodos, técnicas e instrumentos usados para a recolha dos dados.

A metodologia é a explicação minuciosa, detalhada, rigorosa e exacta de toda acção desenvolvida no método de trabalho da pesquisa ou é uma série de procedimentos a serem seguidos na realização de uma pesquisa (LAKATOS; MARCONI, 2003, p. 45).

3.1 Classificação da pesquisa

Do ponto de vista dos objectivos, a pesquisa desenvolvida caracteriza-se como exploratória e descritiva.

Para Gil (2009, p. 28), “pesquisas descritivas geralmente visam descrever as características de determinada população/fenómeno ou estabelecimento de relações entre as variáveis”. Desta forma, descreveu-se os métodos e critérios adoptados nas actividades de Formação e Desenvolvimento de Colecções da Biblioteca da ESN1 – Maputo.

Um estudo é geralmente considerado de natureza exploratória quando envolve levantamento bibliográfico, documental e entrevistas [...] além disso, as [...] pesquisas exploratórias são desenvolvidas com o objectivo de proporcionar uma visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado facto (GIL, 1999).

Assim sendo, busca-se obter uma visão geral sobre a utilidade de uma Política de Desenvolvimento de Colecções. Por lado, é considerado exploratório pelo facto de existirem abordagens sobre o assunto na sua maior parte voltadas nos centros de informação e bibliotecas universitárias como área de estudo.

- a) Do ponto de vista de abordagem do problema, a pesquisa caracteriza-se como quanti-qualitativa.

Ainda no âmbito dos procedimentos metodológicos, pretende-se trazer a abordagem de natureza quanti-qualitativa para permitir que se faça a observação dos fenómenos encontrados e levantamento de dados sejam eles qualitativos ou numéricos.

- b) Do ponto de vista dos procedimentos técnicos, a pesquisa caracteriza-se bibliográfica e documental.

A técnica de pesquisa bibliográfica foi utilizada para aferir o que foi escrito sobre o assunto, objectivando obter a quantidade necessária de informações, para se conseguir um maior esclarecimento das questões levantadas.

A pesquisa bibliográfica pode, portanto, ser considerada também como o primeiro passo de toda a pesquisa científica. Segundo Gil (1994, p. 65), ela é “elaborada a partir de material já publicado, como livros, artigos, periódicos, *Internet*, etc.”

De igual modo foi usada a pesquisa documental que de acordo com Roesch (2009, p. 17), é “elaborada a partir de material que não recebeu tratamento analítico”. A técnica de pesquisa documental serviu para verificar a existência de documentos institucionais e informais que possam nos auxiliar a compreender melhor as estratégias desenvolvidas em torno do problema levantado.

Amostragem

A presente pesquisa caracteriza-se com amostras não probabilísticas e como método de selecção acessibilidade ou por conveniência, que segundo Prodanov & Freitas (2013) são compostas de forma acidental ou intencional. Os elementos não são seleccionados aleatoriamente. Com o uso desta tipologia, não é possível generalizar os resultados da pesquisa realizada, em termos de população. Não há garantia de representatividade do universo que pretendemos analisar e podem ser utilizados, especialmente, nos trabalhos monográficos.

Amostras por acessibilidade ou por conveniência, constituem o menos rigoroso de todos os tipos de amostragem. Por isso mesmo são destituídas de qualquer rigor estatístico. O pesquisador selecciona os elementos a que tem acesso, admitindo que esses possam, de alguma forma, representar o universo. Aplicamos esse tipo de amostragem em estudos exploratórios ou qualitativos, em que não é requerido elevado nível de precisão (PRODANOV & FREITAS, 2013).

3.2 Instrumentos de colecta de dados

Do ponto de vista dos instrumentos de colecta de dados, foi aplicado uma entrevista semi-estruturada, com perguntas abertas e fechadas aos funcionários afectos a Biblioteca da ESN1, com vista a identificar problemas e limitações existentes no desenvolvimento de colecções na ESN1 (Vide o apêndice B). Foi também usada a grelha de observação para fazer o levantamento da área de estudo, incluindo a própria Biblioteca da Escola, seu acervo e equipamentos usados, acompanhada por blocos de notas (Vide o apêndice A). E por fim, para permitir que se conheça melhor o problema da nossa pesquisa, também foi aplicada a entrevista semi-estruturada ao director da ESN1, visando obter informações detalhadas sobre o processo de gestão de desenvolvimento de colecções na escola conforme sugerem os nossos objectivos (Vide o apêndice C).

3.3 Análise e processamento de dados

Após a colecta de dados no campo, a fase seguinte encaminhou o pesquisador para análise e interpretação dos mesmos. Esta fase segundo Best (1972) citado por Lakatos e Marconi (2003), representa a aplicação lógica dedutiva e indutiva do processo de investigação. A importância dos dados está não em si mesmo, mas em proporcionarem respostas às investigações

Para a análise dos dados colectados por meio da observação sistemática, foram submetidos e lançados numa planilha eletrônica, *Microsoft Publisher* (edição de fotografias) para a obtenção de informações mais concisas do estudo. E no fim, os resultados são apresentados em formas de quadros e imagens.

Para a análise dos dados qualitativos recolhidos através das entrevistas e comentários neste trabalho, recorreu-se a técnica de (análise de conteúdo), a qual de acordo com (Richardson, 2008), a técnica de análise de conteúdo corresponde a um conjunto de técnicas de análise de comunicação visando obter, por procedimentos sistemáticos e objectivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos as condições de produção/recepção destas mensagens.

3.4 Redacção e apresentação do Trabalho

O resultado da interpretação dos dados, na fase anterior, culminou com a redacção de um relatório com recurso ao pacote informático *Microsoft office Word e Microsoft excel*, seguindo as regras mencionadas no Regulamento de Culminação de Curso da Escola de Comunicação e Artes (ECA) da Universidade Eduardo Mondlane (UEM).

CAPÍTULO IV

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS

Este capítulo dedica-se a apresentação e compilação da informação recolhida através da aplicação dos instrumentos de recolha de dados. Para além da apresentação dos dados, faz-se também a confrontação dos pressupostos defendidos pelos autores consultados na revisão bibliográfica com a realidade encontrada na área de estudo.

4.1 Caracterização da área de estudo

A Escola Secundária Noroeste 1 é uma escola localizada na Rua 3.066. está situada perto de Foto Novela, e perto do Ministério de Agricultura.¹

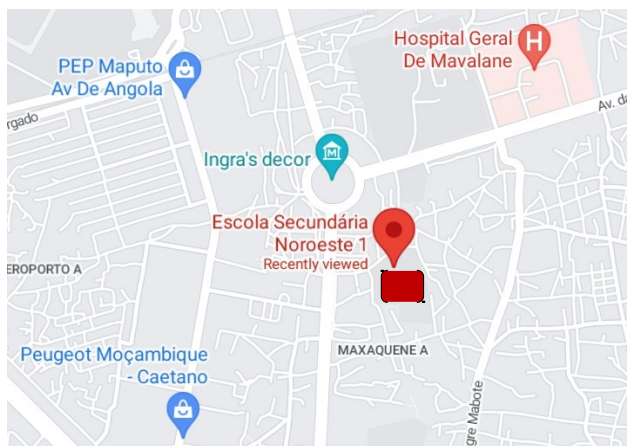


Figura 2: Mapa indicando a ESN1 na Cidade de Maputo

Fonte: Adaptado pelo autor, 2022

¹ Localização da Escola Secundária Noroeste 1: Disponível em: <[http:// https://mapcarta.com/pt/W252455012](http://https://mapcarta.com/pt/W252455012)>. Acesso em: 18 Maio. 2022

Como pode-se observar na figura acima, a ESN1 está localizada no bairro de Maxaquene A e pode ser acessado através da Av. Acordo de Lusaka, Praça dos heróis e a rua Milagre Mabote na Cidade de Maputo.

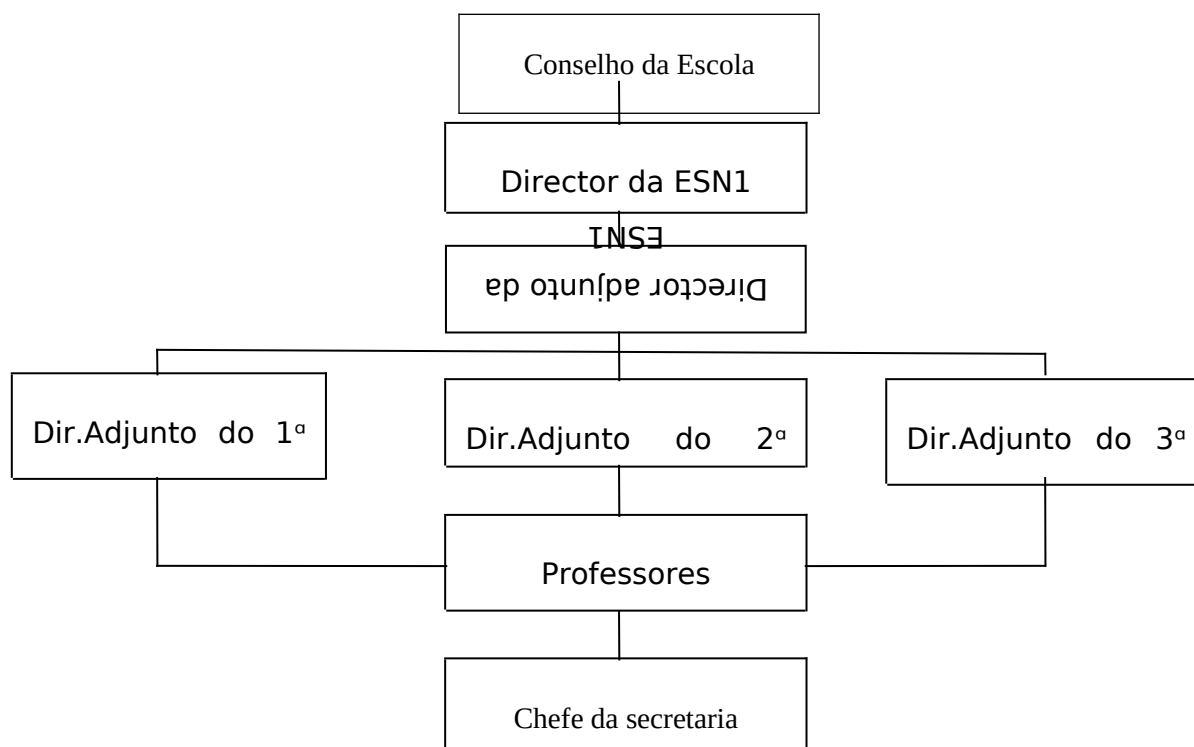


Figura 3: Organograma da ESN1

Fonte: Elaboração própria, 2022

A Escola Secundaria Noroeste1 conta actualmente com cento e cinco (105) professores e quatro mil e quinhentos e seis (4506) alunos matriculados nos cursos, diurno, noturno e a distância. Para além do director, no nível hierárquico superior, a escola conta com um presidente e um conselho superior. Cada ciclo tem o seu director adjunto e todos estão subordinados a um director adjunto geral.

4.2. Problemas e limitações enfrentados pelos profissionais da biblioteca da ESN1

Foi entrevistado um (1) trabalhador da Biblioteca da ESN1, o qual é bibliotecário chefe e trabalha em conjunto com dois auxiliares de Biblioteca há mais de 14 anos. Exerce funções como bibliotecário e como arquivista, explicando avançou que, como bibliotecário, faz a classificação e a catalogação manual dos acervos e arruma os livros nas prateleiras, limpa a poeira nos acervos, faz a limpeza geral da biblioteca e como arquivista faz o arquivamento dos processos dos alunos processados na direcção pedagógica.

Questionado sobre as principais mudanças que ocorreram na Biblioteca desde a sua contratação, o entrevistado declarou que, houve muitas mudanças até então, a Biblioteca actualmente encontra-se mais organizada, com muitas mesas e cadeiras, com cortinas e notáveis melhorias no crescimento do acervo. Em seguida, respondendo se o mesmo tem tido espaço para opinar e propor melhorias para biblioteca, esclareceu dizendo que não, e a direcção da ESN1 faz o que acha melhor para a Biblioteca e como bibliotecário encarrega-se apenas em atender os estudantes e tem feito um grande esforço para o crescimento da Biblioteca.

Acrescentou ainda que, são várias sugestões e recomendações que partilhou com a direcção da escola com vista o melhoramento dos serviços da biblioteca e como exemplo mencionou a ampliação do espaço físico da biblioteca, incremento no acervo e aumento do efectivo de três (3) para quatro (4) e devidos em dois turnos. Sugeriu ainda, a aquisição de um computador, aumento das prateleiras e estantes de vidro, infelizmente estas sugestões e recomendações não foram atendidas segundo o entrevistado.

Indagado sobre o número médio de utentes que a Biblioteca recebe por dia, afirmou dizendo que, em média a Biblioteca conta com 90 utentes por dia, havendo casos em que atingem 200 utentes por dia. Respondendo se a Biblioteca seria capaz de atender cabalmente as necessidades de seus utentes, o mesmo avançou que, dos 100% pelo menos 90% conseguem fazer os seus trabalhos usando apenas o material da Biblioteca uma vez que, a mesma conta com um acervo completo, incluindo livros da literatura moçambicana. Por fim, o entrevistado afirmou que gostaria de um dia de ver a biblioteca melhorada sobretudo no que concerne a ampliação do espaço, melhorias no acervo e aumento do número de efectivo da Biblioteca.

Portanto, fazendo uma confrontação daquilo que foram os depoimentos do entrevistado com o que foi observado na área de estudo, nota-se que, os funcionários da Biblioteca trabalham num local apertado e sem comodidade, logo a necessidade de ampliação e reabilitação do espaço físico da Biblioteca é eminente, percebe-se ainda que algum material bibliográfico não apresenta-se no devido local por falta de estantes e prateleiras, conforme ilustra a figura 3.



Figura 4: Deficiências do espaço da biblioteca da ESN1

Fonte: Autor da pesquisa, 2022

Contudo, a estrutura arquitetônica e o próprio funcionamento interno da biblioteca da ESN1, precisa de mais investimentos para se chegar ao nível de uma verdadeira BE conforme a literatura recomenda. Pimentel (2007, p.22), apresenta algumas características de como deve ser o espaço da BE, o que nem sempre é concebido na execução do projeto. Por isso, muitas das vezes, elas funcionam em espaços inadequados. Desta forma, necessita-se de soluções criativas para torná-la um ambiente adequado, ou ao menos razoável, para atender ao público: “O ideal é que as instalações da Biblioteca fossem abrigadas em um prédio próprio, projetado para esse fim, em local de pouco barulho e de fácil acesso às pessoas”.

4.3 Formação e desenvolvimento de colecções na Biblioteca da ESN1

Foi dirigida uma entrevista semiestruturada ao director da ESN1, de modo a perceber o processo de formação e desenvolvimento de colecções da Biblioteca. Nesse caso, as respostas obtidas através do uso desse instrumento, avançam que, não existe na ESN1 uma PDC e o processo é feito olhando o tipo de material usado para leccionar, muitas vezes sugerido pelos professores. Esta escola, usa como critérios de selecção e desenvolvimento de colecções, os livros de cada disciplina leccionada, partindo dos livros da 8ª a 12ª classe, olhando para os livros mais requisitados por alunos e professores.

Respondendo sobre possíveis limitações no desenvolvimento de colecções na ESN1, explicou que, a escola não tem capital para suprir com todas as necessidades da Biblioteca, actualmente a Biblioteca depende de doações. Acrescentou que, a Biblioteca recebe por ano, livros de distribuição gratuita do Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano cujo o número de exemplares é muito reduzido, dificultando deste modo, o crescimento do acervo. Questionado sobre os desafios da Biblioteca da ESN1, esclareceu que o grande desafio é alocar um computador de modo a facilitar o cadastramento do acervo e aumentar o número dos livros de todas as disciplinas leccionadas. E por fim, disse ser satisfatório o actual desempenho da Biblioteca apesar da existência de alguns desafios.

Entretanto, apesar da inexistência de uma PDC na Biblioteca da ESN1, percebe-se que a mesma apresenta um acervo completo para aquilo que são as necessidades do seu público, incluindo para além dos livros da 8ª e 12ª classe, livros da literatura moçambicana, dicionários e revistas. A direcção da escola, precisa trabalhar em coordenação com os funcionários da Biblioteca de modo a auscultar opiniões e sugestões, com vista ao crescimento e melhorias contínuas da biblioteca. Por outro lado, a direcção para o desenvolvimento de colecções da Biblioteca da ESN1, tem olhado para as necessidades dos alunos e professores, cumprindo deste modo, com alguns objectivos funções básicas de uma BE destacados por Joelson (2012), cooperar no atendimento às necessidades dos alunos, professores e da comunidade em geral, ser parceiro dos professores, orientar e estimular os alunos em todos os aspectos da leitura, respectivamente

Biblioteca da ESN1	
Equipamentos electrónicos instalados	Nenhum equipamento electrónico instalado
Principais utentes	Professores e alunos
Número de Compartimentos da biblioteca	Compartimento comum
Número de Corredores	Nenhum corredor
Número de Prateleiras ou estantes	Uma grande e duas pequenas

Quadro 1: Estrutura e caracterização da biblioteca

Fonte: Elaborado pelo autor, 2022

Conforme o quadro acima, a biblioteca da ESN1 não apresenta nenhum equipamento eletrônico instalado e os principais utentes são professores e alunos. Quanto ao número de compartimentos, a biblioteca apresenta somente um espaço comum, sem divisórias e corredores. Tem uma prateleira grande dividida em classes e disciplinas, duas prateleiras pequenas e uma estante onde guardam dicionários e revistas (Vinde o apêndice D). Assim, dois graves problemas enfrentados diariamente pelas BE destacados por Barreto (2008) e Paiva e Berenblum (2006) na literatura, coincidem as seguintes: escassez de recursos financeiros e dependência de doações no acervo, possuir um acervo desactualizado, com livros velhos e por a inexistência das TIC na biblioteca da ESN1. Entretanto, os problemas da biblioteca da ESN1 levantados pelos funcionários e os depoimentos da direcção, demonstram que, é necessário que seja adotado na biblioteca uma PDC com todos os passos do processo, no qual devem ser estabelecidos todos os critérios que a biblioteca deva abordar na parte de selecção e aquisição de materiais, levando sempre em consideração os reais objectivos de uma PDC e da instituição no geral.

CAPÍTULO -V

5 A PROPOSTA DA POLÍTICA DE FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE COLECÇÕES DA BIBLIOTECA DA ESCOLA SECUNDARIA DO NOROESTE 1

1 APRESENTAÇÃO

Desenvolver colecções está relacionado com a sistematização e criação de mecanismos que vão ser estabelecidos para a selecção, aquisição, avaliação e desbastamento de materiais. É um processo de planeamento e de tomada de decisão. É uma das funções básicas da gestão de unidades de informação.

Deste modo, para que haja uniformidade nas tomadas de decisões, torna-se imprescindível a adoção desta PDC, para que o acervo seja seleccionado de forma coerente, identificando os pontos fortes e fracos da colecção e as necessidades dos utentes e recursos da comunidade, tentando corrigir as fraquezas existentes.

Esta política torna-se um instrumento de planificação e execução dos processos de selecção, aquisição e avaliação da biblioteca visando a criação de um acervo de forma racional.

2 POLÍTICA DE DESENVOLVIMENTO DE COLECÇÕES

Objetivo Geral

Servir como instrumento para planear e acompanhar, de forma padronizada e segura, o desenvolvimento do acervo, orientando a tomada de decisão quanto aos materiais que devem ser adquiridos, mantidos ou descartados pela biblioteca.

Específicos

- Racionalizar os recursos financeiros;
- Estabelecer diretrizes para o intercambio bibliográfico;
- Determinar o período para aquisição das obras.

3 CONSTITUIÇÃO DA COMISSÃO DA FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DO ACERVO DA BIBLIOTECA DO NOROESTE 1

Deverá constituir uma comissão designada por despacho do director da unidade, com validade de dois anos, respeitando as especificidades dos respectivos regulamentos, devendo apresentar no mínimo, a seguinte composição:

1. Bibliotecário-chefe na qualidade de membro-nato e coordenador;
2. Director da Escola
3. Director Adjunto pedagógico
4. Directores dos três ciclos
5. Representante dos professores
6. Representante dos estudantes

3.1. Compete à comissão:

- Assessorar a biblioteca em assuntos relacionados à selecção e aquisição do acervo bibliográfico, objectivando o equilíbrio e a consistência do seu acervo;
- Avaliar e definir o material para descarte ou remanejamento;
- Manter imparcialidade na selecção;
- Aprovar ou não a incorporação ao acervo do material bibliográfico recebido por doação ou permuta.

3.2. Compete ao bibliotecário-chefe:

- Presidir as reuniões da comissão, resolver questões de ordem e exercer o voto comum e em caso de empate, o voto de qualidade;
- Planear, acompanhar a aquisição e manter a comissão informada sobre o andamento do processo;

- Manter a comissão atualizada sobre os novos lançamentos na área de interesse da biblioteca;
- Pesquisar no acervo da biblioteca a existência ou não do título sugerido para aquisição, anotando o número de exemplares existentes, para fundamentar a decisão da comissão.

3.3 Compete aos membros da comissão:

- a) Participar das reuniões e decisões da comissão;
- b) Manter-se atualizado sobre o acervo existente na biblioteca e sobre os interesses bibliográficos da comunidade a que serve;
- c) Analisar, selecionar e priorizar os materiais bibliográficos constantes das listas de sugestões;

Auxiliar o bibliotecário-chefe na avaliação das coleções da biblioteca. Em todos os casos, os procedimentos deverão estar de acordo com a política de acervo da Biblioteca do Noroeste 1, e da política interna da unidade escolar em vigor. A comissão reunirá-se, após a convocação da chefia da biblioteca, duas semanas antes do início de cada semestre e a decisão é por votação da maioria simples e o presidente da comissão tem voto de qualidade.

4 FORMAÇÃO, DESENVOLVIMENTO E ATUALIZAÇÃO DO ACERVO

Um acervo que não é planejado não é capaz de atender às necessidades dos seus utentes e para uma efectiva atuação da política de desenvolvimento de coleções é necessário haver uma estreita interação entre os objectivos da instituição e a coleção existente na Biblioteca. A política de desenvolvimento de coleções é tão importante quanto o próprio acervo. Deste modo, a PDC tem função de orientar os processos de aquisição, avaliação, desbastamento, controle patrimonial e inventário dos acervos, propondo metodologias, ações e oferecendo suporte à biblioteca.

4.1. Selecção do Acervo

É o processo decisório fundamentado no controle bibliográfico de documentos disponíveis, que de acordo com as necessidades da comunidade escolar, determina as melhores opções para a aquisição. O processo de selecção deverá ser efectuado pela comissão da biblioteca. Compete ao bibliotecário preparar a lista desiderata das necessidades dos utentes para aquisição de acordo com os seguintes critérios:

Adequação do material aos objectivos da Escola, adequação ao currículo escolar e às linhas de pesquisa, qualidade técnica do conteúdo, autoridade do autor ou corpo editorial, actualidade da obra, demanda comprovada, acessibilidade do idioma, escassez de material sobre o assunto nas colecções das biblioteca, conveniência do formato e compatibilização com equipamentos existentes e por último a sua relevância histórica.

A selecção quantitativa deve seguir o parâmetro estabelecido, que no processo de reconhecimento do currículo prevê bibliografia básica em quantidade suficiente para atender o número de alunos inscritos na unidade. A duplicação de títulos, que não sejam da bibliografia básica, será determinada pela demanda de cada item em particular, levando em consideração a transitoriedade para evitar a duplicação de títulos irrelevantes.

A selecção qualitativa é garantida quando o processo de selecção dos materiais informacionais é requisitado por docentes/professores da escola. Devem-se considerar os seguintes aspectos: solicitar periodicamente aos representantes dos ciclos e as bibliografias básicas actualizadas das disciplinas aos professores e pelo corpo discente.

4.2. Aquisição do Acervo

Esse processo tem como finalidade agregar o material bibliográfico por meio de compra, doação ou permuta, com o objetivo de manutenção e actualização da colecção, para apoiar o ensino na Biblioteca do Noroeste 1.

4.2.1 Compra

O fundo destinado à aquisição de material bibliográfico para suprir as necessidades dos cursos na Biblioteca do Noroeste 1, deve ser prevista no orçamento da Escola, será distribuída de acordo com critérios apresentados em estudo, realizado pela Biblioteca. De acordo com o número dos utentes, processo de compra, nas unidades escolares, deverá envolver os sectores de compras e as bibliotecas. O bibliotecário deve elaborar e encaminhar as listagens de títulos a serem adquiridos e acompanhar todas as etapas do processo.

4.2.2. Doação

A Directoria é responsável ainda pelo recebimento das doações feitas à Biblioteca por pessoas jurídicas, ficando o recebimento de doações de pessoas físicas direccionadas a Biblioteca. As obras recebidas ou doadas por pessoas jurídicas, deverão ser encaminhadas para a Biblioteca para dar o seu destino. As aquisições por doação ou permuta de obras de interesse da Biblioteca devem ser incentivadas, principalmente no que se refere às publicações não comercializadas e às governamentais. Por tanto, as obras que já estão disponíveis nas bases de dados de acesso livre não devem ser incorporadas ao acervo.

A biblioteca poderá recusar doações que não atendam aos critérios já estabelecidos de selecção para incorporação ao acervo, bem como doações com restrições de exigência de local especial ou uso restrito.

4.2.3. Permuta

Consiste na troca de publicações editadas por instituições similares, podendo ser comercializadas ou não, e que atendam ao interesse das bibliotecas envolvidas. A permuta deverá adotar os mesmos critérios para selecção de materiais bibliográficos e especiais.

5 PRESERVAÇÃO DO ACERVO

A preservação é o conjunto de actividades destinadas a garantir a permanência dos acervos bibliográficos, actuando sobre as circunstâncias ambientais em que estes se encontram, por meio de acções de conservação ou restauração. A conservação é o conjunto de actividades que

consiste em adoptar medidas para que determinado bem sofra o menor número de alterações durante o maior tempo possível. As ações da Biblioteca serão estruturadas em duas vertentes: a conservação do acervo corrente e a conservação das colecções especiais e obras raras.

5.1. Conservação do acervo corrente

Compete à Biblioteca:

- Estabelecer a política educacional junto dos alunos, promovendo campanhas para o uso consciente do acervo;
- Orientar ações padronizadas para as práticas de conservação a serem adoptados nas oficinas de reparos da biblioteca.

Compete aos bibliotecários:

Divulgar o material das campanhas de preservação encaminhando pela Biblioteca, orientar adequadamente as equipas técnicas que trabalham com o acervo sobre o seu manuseio, armazenamento, segurança, transporte e limpeza, manter o acervo em boas condições de uso e conscientizar os utentes, através de campanhas, sobre a forma adequada de utilização e transporte das obras e zelar pelas boas condições prediais, visando evitar sinistros.

5.2 Colecções especiais

Considera-se como colecções especiais os acervos formados por uma temática desenvolvida por colecionadores ou pela Biblioteca que apresentem valor patrimonial para a Escola, conseqüentemente atendam às demandas de ensino e pesquisa. Devem compor o património bibliográfico da Biblioteca: livros raros, livros antigos, livros preciosos e livros especiais. Tais categorias apresentam igualdade de valor patrimonial e devem ser preservados.

Considera-se que:

- Livro raro é aquele que consta em catálogos de raridade bibliográfica e que possui escassez comprovada por meio de pesquisa;
- Livro antigo é toda publicação datada até o ano de 1899;

- Livro precioso é aquele que por sua característica material ou temática apresenta valor patrimonial;
- Livro especial é aquele que está inserido em uma colecção especial; ou seja aquele que representa a memória da Universidade; aquele livro que possui valor histórico para o país

6 AVALIAÇÃO DO ACERVO

A avaliação do acervo visa formar e manter um acervo actualizado, completo e adequado às necessidades dos utentes, evitando lacunas, duplicidades, obsolescências e outros. É um processo usado para determinar a adequação e o valor da colecção em função dos objectivos da Biblioteca e da instituição, possibilitando traçar diretrizes quanto à aquisição, à acessibilidade e ao descarte.

A avaliação quantitativa (tamanho e crescimento) e qualitativa (análise do uso real) dos materiais bibliográficos são condições essenciais para o planeamento do desenvolvimento do acervo, pois só através delas é possível conhecer com exactidão a colecção existente e a demanda de sua utilização. Como instrumento principal de avaliação de acervo, controle bibliográfico e património, a cada dois anos, a biblioteca da unidade deverá adoptar o inventário bibliográfico, conforme metodologia vigente.

A avaliação do acervo deverá ser realizada sempre uma vez ao ano será de responsabilidade do corpo técnico da Biblioteca e da Comissão da Biblioteca.

Para as colecções especiais e obras raras a avaliação do acervo deve ser apresentada em forma de análise bibliológica e das condições físicas dos exemplares, juntamente com o relatório final do inventário.

A avaliação deve seguir os seguintes critérios:

- Distribuição percentual do acervo por área;
- Quantidade de exemplares por aluno matriculado 1-9;
- Estatística de uso dos materiais bibliográficos;

- Análise das bibliografias básicas e recomendadas.

7 DESBASTAMENTO E DESCARTE

Desbastamento é o processo contínuo e sistemático, visando manter a qualidade do acervo, a economia de espaço e de recursos financeiros nas bibliotecas, procedendo à retirada de material bibliográfico.

No processo de descarte, a equipe da biblioteca, fundamentada nos projectos de pesquisa e ensino em vigor na instituição, deve compilar uma lista do material a ser descartado para ser apresentada à comissão da biblioteca, para fins de doação ou eliminação, devendo obedecer aos seguintes critérios:

Inadequação: obras que por modificações ou alterações dos programas de ensino, pesquisa não apresentam mais interesse para a instituição. Inclui também obras incorporadas ao acervo sem uma selecção prévia;

Desactualização: obras cujo conteúdo já foi superado ou atualizado por novas edições. Devem-se manter, no máximo, dois exemplares na colecção, como valor histórico;

Desuso: obras que não são consultadas, depois de um determinado tempo;

Duplicidade: número excessivo de exemplares de um mesmo título em relação à demanda, observando-se uma quantidade mínima no acervo de acordo com as normas estabelecidas pelo Ministério;

Desbaste: obras danificadas, em condições físicas irrecuperáveis (sujas, deterioradas, infectadas, rasgadas e outros) pelo excesso de uso e sem condições de reparo periódicos que não são da instituição e que já estejam nas bases de dados de acesso livre; periódicos não correntes e que não apresentam demanda, periódicos de divulgação geral, periódicos de interesse temporário e periódicos recebidos em duplicata.

Esta política terá validade de dois anos e deverá ser actualizada, conforme as necessidades.

DISPOSIÇÕES FINAIS

Aconselhasse que a biblioteca da unidade institua sua política interna de desenvolvimento de acervo, conforme recomendações deste documento, no prazo de 90 (Noventa) dias, prorrogáveis por mais 10 (dez) dias, contados a partir da data de publicação desta Política de Desenvolvimento do Acervo.

A biblioteca da unidade deverá dar ampla divulgação da sua política interna.

A presente política entra em vigor nesta data.

Edson Cadete Boane

(Estudante da Universidade Eduardo Mondlane)

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objectivo principal proposto no presente estudo, tinha por finalidade compreender o processo de formação e desenvolvimento de colecções, estratégias e subsídios para a elaboração de uma política de desenvolvimento de colecções na ESN1, tendo como enfoque abordagens de autores sobre Biblioteca escolar e PDC, constatou-se que a Biblioteca da ESN1, para a selecção e aquisição de novo acervo não baseia-se em uma PDC mas sim nas necessidades dos professores e alunos, considerando deste modo, as classes leccionadas e o material bibliográfico oferecido anualmente pelo Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano.

Em relação ao crescimento contínuo da Biblioteca, percebe-se que a direcção da ESN1 não tem considerado as recomendações dos funcionários da sua Biblioteca, o que constitui um erro pois não só são profissionais da área, como também conhecem mais a Biblioteca e as necessidades inerentes aos seus utentes. É necessário que na Biblioteca da ESN1 seja elaborado uma PDC com todos os passos do processo, no qual devem ser estabelecidos todos os critérios que a Biblioteca deve abordar na parte de selecção e aquisição de materiais, levando sempre em consideração os reais objectivos de uma PDC.

Já os resultados sobre a estrutura e caracterização da Biblioteca mostram que, não há espaço suficiente para o acervo e que, os funcionários da Biblioteca trabalham em condições não muito condignas, havendo necessidade de ampliação e reabilitação do espaço da Biblioteca. Desta forma, no decorrer das observações, percebeu-se que faltam investimentos no local para que a biblioteca atenda de modo satisfatório os objectivos de uma verdadeira BE.

Assim sendo, pode-se afirmar que, das hipóteses levantadas no subtítulo 1.2, valida-se a hipótese número um (1), segundo a qual a questão de formação e desenvolvimento de colecções da Biblioteca da Escola Secundária Noroeste 1 em Maputo, é feita sem observação a nenhuma política de desenvolvimento de colecções sendo deste modo, deficitária.

Constatou-se ainda que, a Biblioteca da ESN1 precisa se adequar as novas tendências digitais, adquirindo deste modo, equipamentos eletrônicos como computador e instalação de *software* na área.

5.1 Recomendações

Do estudo realizado, apresentam-se a seguir as recomendações para seguimento baseado, único e exclusivamente nos resultados apresentados por esta pesquisa. Assim, com vista de deixar subsídios para a elaboração de uma política de desenvolvimento de colecções na Biblioteca da ESN1, tem os seguintes desafios a implementar:

1. Reabilitar o espaço da Biblioteca da ESN;
2. Adquirir equipamentos eletrônicos para a Biblioteca, com destaque no computador.

6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, M. A. R. A. de. Pensar e repensar a formação profissional: a experiência do curso de Serviço Social da Faculdade de História, Direito e Serviço Social – UNESP – Franca. Franca, 2005, 179 f. Tese (livre-docência) – Faculdade de História, Direito e Serviço Social, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”.

BARRETO, Cintia. Biblioteca escolar: ranços e avanços. In: ENCONTRO REGIONAL DE BIBLIOTECAS, 1., 2008, Araruama - RJ. Disponível em: <http://www.educacaopublica.rj.gov.br/biblioteca/educacao/0190.html>>. Acesso em: 27 fev. 2022.

BEST, J. W. Como investigar en educacion. 2. ed. Madrid: Morata, 1972.

CUNHA, Murilo Bastos da; CAVALCANTI, Cordélia Robalinho de Oliveira. Dicionário de biblioteconomia e arquivologia. Brasília: Briquet de Lemos, 2008. 451 p.

DIAS, M. M.; PIRES, D. Usos e usuários da informação. São Carlos: Edufscar. 2004.

DIAS, Maria Matilde Kronka; PIRES, Daniela. Formação e desenvolvimento de serviços informacionais. São Carlos: EdUFSCar, 2003.

FIGUEIREDO, N. M de. Avaliação de colecções e estudo de usuários. Brasília: ABDF. 1979.

FONSECA, Edson Nery da. Introdução à Biblioteconomia. 2. ed. Brasília: Briquet de Lemos, 2007. FRAGOSO, G. M. Biblioteca na escola. Rev. ACB: Biblioteconomia, Santa Catarina, v.7 n.1, 2002.

GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 4 ed. São Paulo: Atlas, 1994.

GIL, A. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social. (5ª Ed.). São Paulo: Atlas.1999

GIL, A. C. Técnicas de pesquisa em economia. São Paulo: Atlas, 2009.

JOELSON, F. A importância da Biblioteca Escolar para incentivar o hábito da leitura. Teresina: Fij, 2012.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Técnicas de pesquisa. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LANCASTER, F. W. Avaliação de serviços de bibliotecas. Brasília: Briquet de Lemos, 1996.

LIMA, R. C. M. de; FIGUEIREDO, N. M. Seleção e aquisição: da visão clássica à moderna aplicação de técnicas bibliométricas. *Ciência da Informação*, Brasília, v.13, n.2, p.137-150, jul./dez. 1984.

LOCALIZAÇÃO DA ESCOLA SECUNDÁRIA NOROESTE 1: Disponível em: <[http:// https://mapcarta.com/pt/W252455012](http://https://mapcarta.com/pt/W252455012)>. Acesso em: 18 Maio. 2022

MARTINS, Valéria dos Santos Gouveia; CÁMARA, Montserrat Urpí; VILLAS Boas, Maria de Lourdes Fernandes. Estabelecimento de uma política de desenvolvimento de coleções no Sistema de Bibliotecas da Unicamp. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 11. 2000, Florianópolis. [Trabalhos apresentados...]. Florianópolis, 2000. Disponível em: <<http://cutter.unicamp.br/document/?code=1110>>. Acesso em: 01 abr. 2022

MENDES, T. S.; SOUSA, M. I. A. de. A contribuição da biblioteca escolar para a formação do estudante e o desenvolvimento do hábito de leitura. *Revista Bibliomar*, São Luís v. 15, n. 1/2, jan./dez. 2016.

MENEZES, Ú. F. Proposta de política de desenvolvimento de coleções para a biblioteca Carlos Barbosa do Instituto de Artes da universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2007.

MILANESI, L. Biblioteca. São Paulo: Ateliê Editorial. 2002.

MIRANDA, A. C. Formação e desenvolvimento de coleções em bibliotecas especializadas. *Informação e sociedade*. João Pessoa, v. 17, n. 1, p. 87-94, jan./abr., 2007.

PAIVA, Jane; BERENBLUM, Andréa. Programa Nacional de Biblioteca da Escola (PNBE) - uma avaliação diagnóstica. 2006. Disponível em: http://www.anped.org.br/reunioes/30ra/trabalhos/GT13-3093--Int_.pdf>. Acesso em: 18 fev. 2011.

PIMENTEL, G. Biblioteca escolar. Brasília: Universidade de Brasília, 2007.

PRODANOV, C. C & FREITAS, E. C. (2013). *Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico*, Rio Grande do Sul – Brasil.

RANGANATHAN, Shiyali Ramamrita. *Prolegomena to library classification*. Bombay: Asia Publishing House, 1966

RICHARDSON, R. (2008) *Pesquisa Social: métodos e técnicas*. 3. ed. revista e ampliada. São Paulo:

ROESCH, S. M. A. Projecto de estágio e de pesquisa em administração: guia para estágios, trabalhos de conclusão, dissertação e estudos de caso, 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2009.

SILVA, Larissa da Costa e. Diretrizes para a política de desenvolvimento de coleções nas bibliotecas escolares / Larissa da Costa e Silva. – Brasília 2011

VERGUEIRO, W. Aquisição de materiais de informação. Brasília: Briquet de Lemos Livros, 1996.

VERGUEIRO, W. Desenvolvimento de colecções. São Paulo: Polis, 1989.

VERGUEIRO, W. Selecção de materiais de informação. 3ª ed. Brasília: Briquet de Lemos livros, 1997.

VERGUEIRO, Waldomiro. Desenvolvimento de coleções: uma nova visão para o planejamento de recursos informacionais. *Ciência da Informação*, v. 22, n. 1, 1993. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/index.php/ciinf/article/view/1208/849>>. Acesso em: 31 mar. 2022

WEITZEL, S. R da. Elaboração de uma política de desenvolvimento de colecções em bibliotecas universitária. São Paulo: Interciência, 2006.

WEITZEL, S. R da. O desenvolvimento de colecções e a organização do conhecimento: suas origens e desafios. *Perspectiva em Ciência da Informação*. Belo Horizonte, v. 1,n. 1. jan/jun. 2002. Disponível em <<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.p>>. Acesso em 15 de Março de 2021.

UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO. Biblioteca. Política de Desenvolvimento de coleções. Disponível em: <http://www.upf.br/biblio/index2.php?option=com_content&task=view&id=126&Itemid=142>. Acesso em: 07 abri. 2022.

Apêndices

Apêndice A – Grelha de Observação



Escola de Comunicação e Artes

SUBSÍDIOS PARA A ELABORAÇÃO DE UMA POLÍTICA DE DESENVOLVIMENTO DE COLECÇÕES NAS BIBLIOTECAS ESCOLARES: CASO DA BIBLIOTECA DA ESCOLA SECUNDÁRIA DO NOROESTE 1.

Data: ____/____/2022

PARTE. I

Equipamentos eletrônicos instaladas (Hardware e Software)

Sim

Não

Preenchimento do equipamento

observado.....

Principais utentes

da Biblioteca

Apenas alunos

Apenas professores

Alunos e Professores

Outros

Estrutura da biblioteca

Número de compartimentos

1 - 2 - 3 - 4 - 5 - 6 - 7 - 8 - 9 - 10

Detalhes.....

Número de corredores/prateleiras

Detalhes

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

Apêndice B – Guião de entrevista dirigido aos funcionários da biblioteca Escola Secundaria Noroeste 1



Esta entrevista é dirigida aos funcionários da biblioteca da Escola Secundaria Noroeste 1 como meio de colecta de informações que possibilitem o desenvolvimento da pesquisa intitulada “SUBSÍDIOS PARA A ELABORAÇÃO DE UMA POLÍTICA DE DESENVOLVIMENTO DE COLECÇÕES NAS BIBLIOTECAS ESCOLARES: CASO DA BIBLIOTECA DA ESCOLA SECUNDÁRIA DO NOROESTE 1, com a finalidade de produção de um trabalho no curso de em Biblioteconomia ministrado na Escola Comunicação e Artes.

Escola de Comunicação em Artes

1. A quanto tempo exerce funções na biblioteca da ESN1?
2. Qual é a actual função que exerce na biblioteca da ESN1?
3. Quais são as suas principais responsabilidades?
4. Quais são as principais mudanças inerentes a biblioteca que observou desde então?
5. Tem espaço para opinar e propor melhoria na biblioteca da escola?
6. Já recomendou algo ou propôs sugestões relacionadas com a melhoria da biblioteca?
Se sim, quais foram?
7. Qual é o número médio de usuários que a biblioteca recebe por dia?
8. Acha que a biblioteca está à altura de responder cabalmente as necessidades de seus usuários? Justifique!
9. Que gostaria de melhor no seu ambiente de trabalho?



Apêndice C – Guião de entrevista dirigido ao Director da ESN1

Esta entrevista é dirigida ao director da Escola Secundaria Noroeste 1 como meio de colecta de informações que possibilitem o desenvolvimento da pesquisa intitulada “SUBSÍDIOS PARA A ELABORAÇÃO DE UMA POLÍTICA DE DESENVOLVIMENTO DE COLECÇÕES NAS BIBLIOTECAS ESCOLARES: CASO DA BIBLIOTECA DA ESCOLA SECUNDÁRIA DO NOROESTE 1, com a finalidade de produção de um trabalho no curso de em Biblioteconomia ministrado na Escola Comunicação e Artes.

Escola de Comunicação em Artes

1. A quanto tempo exerce função como director da ESN1?
2. Como encontra-se estruturada da ESN1?
3. Com quantos professores e alunos a escola conta?
4. Qual é o nível e área de formação dos funcionários da biblioteca?
5. Existe alguma Política de Desenvolvimento de Coleção usado na biblioteca? Se sim, qual e como é que é aplicada? Se não, então como é feito o Processo de Desenvolvimento de Coleção na biblioteca da ESN1?
6. Que critérios e elementos básicos são adoptados na Formação e Desenvolvimento de Coleções da biblioteca da Escola Secundaria Noroeste 1?
7. Existem são limitações no desenvolvimento de colecções na Escola Secundaria Noroeste 1? Se sim quais?
8. Quais são os atuais desafios da biblioteca da Escola Secundária Noroeste 1?
9. Está satisfeito com o atual funcionamento da biblioteca?

Apêndice C - Estrutura e caracterizacáo da biblioteca da ESN1

